



PARA ALÉM DOS MUROS: NO CEJAM, PREVENIR É VIVER COM QUALIDADE NO TERRITÓRIO

Autores: Nathalia Ribeiro de Jesus; Bruno Rosa Lira; Luiz Fernando Santana da Costa; Morgana Santos Cruz
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Unidade Básica de Saúde Jardim Lúcia, SP. Brasil.

Eixo Temático: Saúde Mental e Humanização

Introdução

O tabagismo constitui um importante problema de saúde pública e, na população em situação de rua, apresenta um alto índice de uso, gerando uma elevada dependência da nicotina. Em contextos de alta vulnerabilidade social, o cuidado à pessoa tabagista é atravessado por diferentes condições de vida, fragilização de vínculos, demandas imediatas de sobrevivência, mobilidade territorial e dificuldades de acesso e permanência nos serviços tradicionais de saúde. Nesse cenário, o Consultório na Rua atua na perspectiva territorial, multiprofissional e humanizada, buscando aproximar a assistência das necessidades concretas dos usuários. A partir dessa diretriz, foi identificada a oportunidade de desenvolver um grupo de tabagismo diretamente em um Centro de Acolhida Masculino, levando uma estratégia de cuidado para além dos muros da Unidade Básica de Saúde. A proposta teve como referências as bases técnicas do Instituto Nacional de Câncer e o modelo já realizado na Unidade Básica de Saúde, estruturado em Encontro Zero e sete encontros subsequentes. A experiência foi compreendida como uma oportunidade de cuidado para além da cessação, valorizando redução de danos, saúde mental, vínculo, pertencimento, protagonismo, autocuidado e o acesso ao Sistema Único de Saúde como um direito fundamental.

Objetivo

Relatar a experiência de implementação de um grupo de tabagismo territorial, desenvolvido pelo Consultório na Rua em um Centro de Acolhida Masculino, e sistematizar os aprendizados quantitativos e qualitativos para o aprimoramento de novos ciclos de cuidado.

Conclusão

Levar o grupo de tabagismo para o território aproximou o cuidado de pessoas em alta vulnerabilidade social. Embora sem cessação completa no período, identificaram-se avanços em redução de danos, pertencimento, protagonismo, autocuidado e aproximação com o SUS. O projeto evidenciou que parar de fumar é uma possibilidade dentro de um processo terapêutico ampliado no qual o vínculo e a autonomia também são resultados centrais. O modelo Encontro Zero + 7 encontros será mantido e ajustado para novos ciclos no acolhimento masculino e avaliação de expansão para o acolhimento feminino.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência qualitativo de projeto piloto realizado entre julho e setembro de 2026 pelo Consultório na Rua Campo Limpo em Centro de Acolhida Masculino. Manteve-se a estrutura do INCA e da UBS de Encontro Zero + 7 encontros, integrando acolhimento, vínculo, avaliação da dependência de nicotina e motivação, redução de danos, prevenção de recaídas, manejo da ansiedade/ociosidade, atividade física, saúde bucal, auriculoterapia e autocuidado. As estratégias foram conduzidas por equipe multiprofissional, garantindo a adaptação contínua às necessidades da população em acolhimento. Participaram 14 pessoas: 9 fumantes que aplicaram instrumentos de dependência/motivação e 5 ex-fumantes que compartilharam suas experiências.

Resultados

Dos 14 participantes, 9 realizaram o acompanhamento ativo: 2 interromperam por desligamento do Centro de Acolhida, 2 por inserção em trabalho informal e 5 apresentaram faltas pontuais pelas dinâmicas do território. Não houve cessação completa do tabagismo ao final do ciclo. Contudo, os dados qualitativos evidenciaram importantes avanços: autorrelatos apontaram redução de danos e do consumo diário de cigarros, além de maior reflexão sobre o uso. Observou-se fortalecimento do pertencimento, protagonismo, autocuidado, percepção da necessidade de saúde e aproximação com o SUS como direito. A presença dos ex-fumantes enriqueceu o vínculo e a troca de experiências.

Acesse o trabalho
na íntegra!

